

## REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ESTILOS E PRÁTICAS PARENTAIS: ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM FOCO

Flávia Cristina Milon Do Nascimento <sup>1</sup>  
Karla Francisca Margarido Braga Gurgel <sup>2</sup>  
Lúcio Fernandes Ferreira <sup>3</sup>

### RESUMO

A legislação Brasileira define os estudantes com AH/SD, como pessoas com o desenvolvimento acima da média em uma ou várias áreas do conhecimento. Sabe-se que as AH/SD não advém apenas da carga genética, mas de fatores ambientais, dentre eles o clima familiar. As Práticas Parentais são entendidas como estratégias de criação de filhos e os Estilos Parentais são compreendidos como o padrão das práticas parentais. Aqui buscamos conhecer o estado da arte científica sobre estilos parentais envolvendo alunos com AH/S. Como metodologia, utilizamos a revisão integrativa, que inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão. O protocolo incluiu a escolha de bases de dados para realizar a busca, recorremos a estudos em língua portuguesa e língua inglesa. Foi realizada a seleção de palavras-chave e critérios de inclusão e exclusão para os estudos encontrados durante o período temporal entre 2011 a 2022. Os resultados mostraram 24.479 arquivos sobre o tema na busca geral, que pós aplicarmos os critérios de exclusão, destacamos 13 estudos para leitura que atenderam a todos os critérios de inclusão. Verificamos que o estilo parental predominante é o autoritário; práticas parentais são menos exploradas que estilos parentais; que a produção científica nacional é escassa; e por fim, que o tema se mostra com grande potencial para ser explorado cientificamente.

**Palavras-chave:** Estratégias de criação, Educação Inclusiva, Educação Especial, Cuidados parentais, Talentos.

---

<sup>1</sup> Pedagoga pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Especialista em neuropsicopedagogia e novas aprendizagens pela Faculdade Martha Falcão. Mestranda em Educação Inclusiva no Contexto Amazônico pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: [flaviamilon6@gmail.com](mailto:flaviamilon6@gmail.com);

<sup>2</sup> Pedagoga pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Especialista em Gestão Escolar e Psicopedagogia pela Faculdade de Educação da Serra. Mestranda em Educação Inclusiva no Contexto Amazônico pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: [karla.kfmb@gmail.com](mailto:karla.kfmb@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE-UFAM; Líder do Laboratório de Estudos em Comportamento Motor Humano-LECH/FEFF-UFAM. E-mail: [lucciofer@ufam.edu.br](mailto:lucciofer@ufam.edu.br);

Este artigo contou com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), da Universidade do Estado do Amazonas (UFAM) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).